

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA.

Benedito Calixto (1853-1927).

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

Do Departamento de História da Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo e da Universidade Católica de Campinas.

Embora o nome de *Benedito Calixto* esteja mais vinculado à história da arte, como um dos mais divulgados pintores de nosso país, renomado sobretudo por suas telas evocativas de cenas históricas dos primórdios da nacionalidade, parece-nos de justiça recordar que o grande pintor interessou-se também pela História, evocando o passado paulista não apenas nos seus quadros muito divulgados nos manuais de história, mas igualmente em trabalhos de pesquisa, dos quais resultaram diversas monografias, algumas indispensáveis para o conhecimento dos primeiros anos da formação paulista. Nascido na histórica Itanhaen, no litoral paulista, Benedito Calixto começou a dedicar-se à pintura na cidade de Brotas, no interior de São Paulo, onde residiu por algum tempo. Já em 1881 encontrâmo-lo figurando numa exposição de pintura patrocinada pelo jornal *Correio Paulistano*, na capital paulista. Beneficiando-se de uma bolsa que lhe concedeu o Visconde de Vergueiro, seguiu para a Europa, freqüentando a Academia Julien, de Paris. Ali teve como professores Robert Fleury, Gustave Boulanger, Lefèvre e Bouguereau. Retornando ao Brasil, fixou-se primeiramente em Santos e depois em São Paulo, de cuja Escola de Belas Artes foi professor, e onde prestou sua colaboração na pintura de algumas de suas principais igrejas, como as de Santa Cecília, Consolação e Santa Ifigênia. Viveu algum tempo no interior de São Paulo, em Ribeirão Preto e em São João da Bocaina, cujas igrejas, por ele decoradas, abrigam algumas de suas melhores obras no gênero sacro. Seus quadros de evocação histórica do passado paulista podem ser vistos na Pinacoteca do Estado e no Museu Paulista (Ipiranga).

No setor da investigação histórica, que é o que mais de perto nos interessa, seu trabalho mais importante intitula-se *Capitanias paulistas*, publicado originalmente na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, volume XXI, 1924, e ampliado, revisto e melhorado para uma segunda edição publicada em 1927 (São Paulo, Casa Duprat). O grande historiador Afonso d'Escragnoille Taunay, que prefaciou esta segunda edição, assim se refere à obra do artista-historiador:

“Nela se esclarecem os pormenores daquele intrincadíssimo e interminável pleito Monsanto-Vimiero que, por um triz, escapou de cindir os paulistas em duas circunscrições territoriais. Corrige Calixto os enganos dos cronistas, à luz dos documentos, e discrimina as quatro fases do litígio famoso, capital para a história de São Paulo. Esta a questão ventilada pelo erudito itanhaense com grande abundância de documentos e sobretudo o criterioso exame da pendência que realizou à luz de prolongada meditação e perfeita assimilação do assunto. Haverá, ainda, quem lhe dê retoques a detalhes; ninguém escreve história integral. Estes provirão do maior esclarecimento das fontes, sobretudo do que há no Arquivo da Marinha e Ultramar, de Lisboa. Mas o arcabouço arquitetural de Calixto representará sempre um belo edifício das letras históricas de São Paulo”.

Sua produção, além de *Capitanias Paulistas*, abrange os seguintes títulos: *A vila de Itanhaen, segunda povoação fundada por Martim Afonso de Souza: estudo histórico sobre a sua fundação, seu desenvolvimento, sua decadência e estado atual*. Santos, Tipografia do Diário de Santos, 1895.

Santos de amanhã, com um quadro climatérico da cidade, in “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo”, volume 6, 1901.

Algumas notas e informações sobre a situação dos sambaquis de Itanhaen e Santos, in “Revista do Museu Paulista”, vol. 6, 1904.

A vila de Itanhaen, monografia, 1905.

Os primeiros índios e os índios mansos do nosso litoral, in “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo”, volume 10, 1905.

Brás Cubas, em colaboração com Eugênio Egas e Joaquim de Almeida Leite Moraes, São Paulo, 1907.

Memória Histórica sobre a Igreja e o Convento de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaen, Santos, Tipografia São José, 1915.

Na imprensa periódica, muito escreveu sobre a história do litoral paulista, cumprindo salientar entre outros os seguintes artigos: *Os primitivos aldeamentos indígenas de Itanhaem, Coletâneas de do-*

cumentos antigos sôbre Santos, Os galeões do corsário Fenton no pôrto de Santos, Santos e São Vicente saqueados por piratas, Os holandeses no pôrto de Santos em 1615, As armas da cidade de Santos, A paróquia de Itanhaen: crônicas e tradições, O sertão e as minas, Relíquias históricas de São Vicente, etc.

Tendo nascido, como já se mencionou, em Itanhaen a 14 de outubro de 1853, Benedito Calixto faleceu na capital paulista em 31 de maio de 1927.